



Nota Informativa COES MINAS COVID-19 Nº 03/2020 – 02/04/2020

Orientação aos serviços de Terapia Renal Substitutiva (TRS) no cenário da Pandemia por Coronavírus

Observação inicial: A pandemia por COVID-19 é uma situação emergente e em rápida evolução, o Centro de Operações de Emergência em Saúde e o Centro Mineiro de Controle de Doenças e Pesquisa de Vigilância em Saúde (CMC) continuará fornecendo informações atualizadas à medida que estiverem disponíveis. As orientações podem mudar de acordo com novas condutas recomendadas pelo Ministério da Saúde, Órgãos Internacionais e avanços científicos

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Considerando o cenário atual do Coronavírus (COVID-19), Minas Gerais publicou o Decreto 113 de 12 de março de 2020 que declara a situação de emergência em saúde pública em razão da pandemia por COVID-19.

O novo Coronavírus é um vírus identificado como a causa de um surto de doença respiratória detectado pela primeira vez em Wuhan, China. Para infecções confirmadas por esse agente, há relatos de pessoas com sintomas leves e outras com sintomas muito graves, chegando ao óbito, em algumas situações.

Os sintomas mais comuns dessas infecções podem incluir sintomas respiratórios (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais, entre outros) e febre (a febre pode não estar presente em alguns pacientes, como aqueles que são muito jovens, idosos, imunossuprimidos ou tomam medicamentos para diminuir a febre).

Esta nota tem por objetivo recomendar algumas ações e boas práticas aplicáveis os Serviços de Terapia Renal Substitutiva do Estado de Minas Gerais no cenário de enfrentamento da pandemia por COVID-19.

As ações a seguir podem preservar recursos humanos, equipamentos de proteção individual (EPIs) e suprimentos de assistência aos usuários; garantindo a segurança dos funcionários e dos pacientes. Importa esclarecer que as informações contidas neste documento complementam, mas não substituem, as recomendações gerais do Ministério da Saúde e da Secretária do Estado de Saúde para COVID-19.

2. ORIENTAÇÕES PARA OS SERVIÇOS DE TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19

Os Serviços de Terapia Renal Substitutiva devem orientar de modo adequado seus pacientes, acompanhantes e colaboradores sobre as medidas básicas de prevenção, tais como:

- Higienização das mãos com lavagem com água e sabão ou álcool gel 70%;



- Evitar tocar nos olhos, boca e nariz sem higienização adequada das mãos;
- Evitar contato próximo com indivíduos infectados;
- Cobrir corretamente boca e nariz ao espirrar ou tossir, fazendo uso de lenço descartável quando disponível;
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal (como escovas de dentes, talheres, pratos e copos);
- Em caso de infecção, evitar contato com outras pessoas, optando por ficar em casa.

Como parte do controle rotineiro da infecção, as unidades de terapia de substituição renal devem ter políticas e práticas estabelecidas para reduzir a disseminação de patógenos respiratórios contagiosos. Isso inclui as informações abaixo específicas no contexto da pandemia de COVID-19:

a) REORGANIZE O ESPAÇO E OS RECURSOS PARA UM MELHOR ATENDIMENTO:

- Reorganize o espaço a fim de reduzir o contato dos pacientes com superfícies e prover fácil acesso à higienização das mãos;
- Implemente medidas para evitar a aglomeração de pessoas e o deslocamento de pacientes e profissionais, exceto quando realmente necessário;
- Mantenha o ambiente ventilado e arejado;
- Aumente a frequência da limpeza do ambiente, priorizando a higienização de objetos e superfícies após cada procedimento assistencial, com atenção para maçanetas, braços de cadeiras, botões de elevadores e outras superfícies de alto contato;

b) ESTABELEÇA FLUXOS DE ATENDIMENTOS OTIMIZADOS:

- Priorize o agendamento dos pacientes com programação cuidadosa dos procedimentos, reduzindo o tempo de espera em salas e filas, evitando atendimento por ordem de chegada;
- Oriente pacientes a realizarem marcação de horários e procedimentos por telefone ou por meios digitais;
- Implemente fluxos de atendimentos adequados com as recomendações de prevenção, se possível com base em protocolos de triagem de pacientes e *fast-track* antes dos pacientes adentrarem na unidade de diálise;
- Crie um questionário sobre a história de contato com casos suspeitos ou confirmados, síndrome gripal e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) acompanhado de medição da temperatura axilar para ser aplicado na chegada do



paciente;

- Tome medidas que reduzam o número de transeuntes e acompanhantes;
- Se possível, solicite que acompanhantes aguardem fora da unidade de saúde, sempre explicando que se trata de uma medida de contenção da pandemia;
- No caso de identificação de pacientes suspeitos ou confirmados com sinais e sintomas de gravidade, encaminhe-os para o serviço de saúde mais adequado.
- Considere a viabilidade de coletas domiciliares de exames;

c) MANTENHA PACIENTES, ACOMPANHANTES E COLABORADORES INFORMADOS:

- Forneça informações adequadas aos seus pacientes, acompanhantes e colaboradores sobre as medidas de prevenção da COVID-19, incluindo higiene das mãos, higiene respiratória e etiqueta da tosse;
- Incentive pacientes e colaboradores, se possível, a evitar transportes públicos, coletivos ou em grupos. Caso essa medida não seja possível oriente que mantenham-se afastados por uma distância mínima de 2 metros de outros usuários, ou que utilizem máscara cirúrgicas durante o transporte;
- Forneça material visual e explicativo sobre medidas de prevenção e sinais de alerta nas unidades de TRS.

d) PROTEJA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DA ASSISTÊNCIA DO SERVIÇO:

- Disponibilize EPIs adequados para os profissionais da saúde do serviço, incluindo máscaras cirúrgicas para equipe assistencial multidisciplinar, e se necessário, respiradores N95 ou similares para profissionais que forem realizar procedimentos geradores de aerossóis (como por exemplo: intubação orotraqueal, ventilação não invasiva, reanimação cardiopulmonar ou ventilação manual antes da intubação);
- Se possível, disponibilize também máscaras cirúrgicas para os demais colaboradores (manutenção, higienização, recepcionistas, vigilantes) da unidade de diálise explicando seu uso e funcionamento;
- Oriente a substituição da máscara cirúrgica por uma nova sempre que tiver úmida, se possível;
- Antes de atender o caso suspeito, o profissional de saúde deve paramentar-se com o uso de avental descartável, máscara, touca e óculos de proteção;
- Caso seja necessário realizar reuniões de equipe, estimule a realização de videoconferência;
- Se os profissionais de saúde precisarem se autoisolar, mas estiverem bem, assegure-se de que eles possam continuar ajudando em atividades de teletrabalho, como teleinterconsulta, atendimento telefônico, reuniões de equipe



multidisciplinares, tabulação de dados;

- Intensifique auditorias de medidas de higiene e controle de infecções.
- Elabore um plano de contingência que preveja possíveis diminuições de recursos humanos e uso racional de EPIs.

e) PROTEJA OS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO:

- Oriente todo paciente a realizar a lavagem das mãos ou usar a solução alcoólica para higienização das mãos com frequência, especialmente após tossir ou espirrar;
- Em relação à adoção do isolamento e das medidas de precaução de contato nos casos confirmados, a duração do isolamento e o momento de descontinuação deve ser uma decisão individualizada caso a caso. Alguns fatores devem ser considerados nesse processo decisório, como presença ou desaparecimento de sintomas relacionados a infecção, data da infecção e o estado clínico e laboratorial com realização de teste confirmatório (PCR) para a COVID 19.
- Se possível, os pacientes clinicamente estáveis devem esperar em seus veículos ou em áreas externas da unidade e avisados sobre o início do atendimento por celular;
- Considere a remarcação de procedimentos eletivos que não sejam essenciais para a saúde e bem-estar do paciente neste momento.

f) RECONHEÇA E ISOLE PRECOCEMENTE PACIENTES COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS:

- Adote medidas de biossegurança diante de casos suspeitos ou confirmados. Casos suspeitos devem ter avaliação médica e orientação antes da entrada no local de diálise. Após avaliação, a conduta deve ser tomada de acordo com o quadro clínico do paciente e conforme as recomendações vigentes das autoridades sanitárias locais e do Ministério de Saúde;
- Recomenda-se a utilização de máscara cirúrgica para pacientes com sintomas respiratórios e seus acompanhantes durante toda a permanência na unidade.
- Realize medidas de isolamento de pacientes com sintomas gripais na unidade de saúde, se possível com disponibilização de sanitários exclusivos para casos confirmados ou suspeitos;
- Em serviços nos quais não é possível realizar isolamento dos pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19, estes devem ser dialisados, de preferência, em ala separada e no último turno de funcionamento da unidade, e deve ser resguardada a distância de 2 metros em todas as direções em relação aos outros pacientes ;
- Caso ocorram altas taxas de casos suspeitos ou confirmados entre usuários da



unidade, recomenda-se, se possível, turno de diálise exclusivo ou a abertura de turnos suplementares;

- Sugere-se considerar uso único do dialisador em pacientes com casos confirmados ou suspeitos de COVID-19.

g) AVALIE O MANEJO CLÍNICO CASO A CASO DOS PACIENTES EM TERAPIA DE SUBSTITUIÇÃO RENAL

- A Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) **não** recomendam medidas que reduzam o tempo ou a frequência do tratamento dialítico de pacientes com Doença Renal Crônica suspeitos ou confirmados da infecção pelo COVID-19;
- Medidas de modificação do esquema de diálise somente devem ser tomadas após uma avaliação do risco-benefício caso a caso, com um exame clínico cuidadoso do paciente e avaliação da segurança de que essa é melhor conduta diante do contexto epidemiológico da COVID-19 e das evidências científicas disponíveis;
- Elabore um plano de cuidados para reduzir os seus riscos de saúde em pacientes com múltiplas comorbidades, especialmente aqueles com imunossupressão ou imunodeprimidos ou que tenham mais de 80 anos;
- Evite sempre que possível o uso de anti-inflamatórios não-esteroidais.
- Não descontinue o uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) em virtude da infecção por COVID-19.
- Identifique pacientes que possam demandar telemonitoramento ativo da unidade devido à maior gravidade. Além dos atendimentos convencionais, ligações diárias podem ser feitas para investigar o seu estado de saúde.

h) ESCLAREÇA POSSÍVEIS DÚVIDAS DE PACIENTES E ACOMPANHANTES:

- Os pacientes em tratamento dialítico, por serem grupo vulnerável, podem apresentar grande ansiedade em virtude do cenário da pandemia, deste modo recomenda-se que os serviços de TRS acolha os pacientes e seus acompanhante oferecendo suporte emocional e esclarecendo eventuais dúvidas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção humana pelo COVID-19 é uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Portanto, trata-se de um evento de saúde pública de notificação imediata. É importante ressaltar como assinalado no texto acima que as informações geradas nesse documento podem sofrer alterações a partir de geração de novos conhecimentos



4. REFERÊNCIAS

AMERICAN SOCIETY OF NEPHROLOGY. Mitigating Risk of COVID-19 in Dialysis Facilities (https://www.asn-online.org/g/blast/files/Kidney_International-COVID-19_and_Kidneys.pdf). Acesso: 30/03/2020.

CARTÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (SBN). Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplantes (ABCDT), São Paulo 16 de março de 2020.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Steps Healthcare Facilities Can Take Now to Prepare for Coronavirus Disease 2019 (<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/healthcare-facilities/steps-to-prepare.html>). Acesso: 30/03/2020.

INTERNATIONAL SOCIETY OF NEPHROLOGY. Recommendations for the Novel Coronavirus 2019 Epidemic: Kidney Patients, Health Care Professionals and Family/Caregivers (<https://www.theisn.org/covid-19>). Acesso: 30/03/2020.

ITALIAN SOCIETY OF NEPHROLOGY. Practical indications for the prevention and management of SARS-CoV-2 in ambulatory dialysis patients: lessons from the first phase of the epidemics in Lombardy (<https://renal.org/wp-content/uploads/2020/03/Experience-of-dialysis-units-in-Lombardy.pdf>). Acesso: 30/03/2020.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE. COVID-19 rapid guideline: dialysis service delivery. Acesso: 30/03/2020.

NATIONAL KIDNEY FOUNDATION. Staying Safe During Dialysis and the COVID-19 Outbreak (<https://www.kidney.org/newsletter/staying-safe-during-dialysis-and-covid-19-outbreak>). Acesso: 30/03/2020

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Recomendações de Boas Práticas da Sociedade Brasileira de Nefrologia às Unidades de Diálise em relação a Epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), São Paulo, 17 de março de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Notas de esclarecimentos da Sociedade Brasileira de Diabetes sobre o coronavírus (<https://www.diabetes.org.br/publico/notas-de-esclarecimentos-da-sociedade-brasileira-de-diabetes-sobre-o-coronavirus-covid-19/2044-a-sbd-esclarece-sobre-a-relacao-entre-medicamentos-e-coronavirus>). Acesso: 30/03/2020.

THE RENAL ASSOCIATION. Checklist for renal services in respect of the COVID-19 pandemic (<https://renal.org/covid-19/ra-resources-renal-professionals/checklist-renal-services-respect-covid-19-pandemic/>). Acesso: 30/03/2020.